

O PROCESSO EDUCATIVO ESCOLAR NO CONTEXTO DA TEORIA HUMANISTA

Dayana Lucia Rodrigues de Freitas

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Doutoranda em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Docente.

<https://orcid.org/0000-0001-5355-3547>

<http://lattes.cnpq.br/5122671799874415>

E-mail: dayannaproducoes@gmail.com

Francisca Raquel da Silva Aquino Oliveira

Doutoranda em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Docente.

<http://lattes.cnpq.br/8562476710463205>

<https://orcid.org/0009-0002-4784-5820>

E-mail: raquelaquino3@gmail.com

Francisco Cláudio Gonçalves

Doutorando em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Docente.

<http://lattes.cnpq.br/7104540449493291>

<https://orcid.org/0009-0003-0574-7525>

E-mail: fclaudiogoncalves@hotmail.com

Lidiane Guilhermino da Silva

Doutoranda em Ciências da Educação pelo Centro de Educação Continuada e Aperfeiçoamento Profissional (CECAP). Docente.

<http://lattes.cnpq.br/0391888482192753>

<https://orcid.org/0009-0008-3769-7637>

E-mail: lidianeguilhermino@hotmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N3-04>

RESUMO: O presente trabalho trata-se de um estudo acerca da teoria humanista, defendida pelo psicólogo americano Carl Rogers na década de 1960. A teoria tem suas origens na psicologia, no entanto, suas ideias podem casar como o contexto educacional. Partindo deste pressuposto, pretende-se relacionar a teoria humanista com a educação, visando a partir disto, compreender a prática do profissional docente de acordo com a abordagem centrada na pessoa, principal enfoque trazido pela teoria. O trabalho terá relevância sobretudo para os professores, que por meio dos conceitos trazidos pela teoria humanista poderão refletir a cerca de suas práticas e assim poder aprimora-las articulando com as ideias mais relevantes trazidas por Carl Rogers. No que diz respeito aos procedimentos metodológicos, estes partem de revisões das principais literaturas que tratam o assunto, mostrando repulsa a algumas tendências e teorias educacionais que submetem o aluno a uma condição limitada de protagonismo e aquisição do saber, apresentando desta forma a teoria humanista como uma alternativa contrária a tais abordagens. Percebeu-se que a teoria, apesar de não ser tão discutida dentro da pedagogia quanto se deveria, suas ideias têm aos poucos sendo colocadas em prática, uma vez que, o professor está começando a entender a importância do aluno e, assim, tem dado espaço para que possam adquirir conhecimentos de forma mediada, tornando-os críticos e

atuantes possibilitando que eles assumam de fato, o seu papel de figura mais importante no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Humanismo. Carl Rogers. Processo ensino-aprendizagem.

THE SCHOOL EDUCATIONAL PROCESS IN THE CONTEXT OF HUMANIST THEORY

ABSTRACT: The present work is a study about the humanist theory, defended by the American psychologist Carl Rogers in the 1960s. The theory has its origins in psychology, however, its ideas can match the educational context. Based on this assumption, the intention is to relate the humanist theory with education, aiming from this, to understand the practice of the teaching professional according to the person-centered approach, the main focus brought by the theory. The work will be particularly relevant for teachers, who through the concepts brought by the humanist theory will be able to reflect on their practices and thus be able to improve them by articulating with the most relevant ideas brought by Carl Rogers. With regard to methodological procedures, these are based on reviews of the main literature that deal with the subject, showing repulsion to some trends and educational theories that subject the student to a limited condition of protagonism and acquisition of knowledge, thus presenting the humanist theory as an alternative contrary to such approaches. It was noticed that the theory, despite not being as discussed within pedagogy as it should be, its ideas are gradually being put into practice, since the teacher is beginning to understand the importance of the student and, thus, has given space for them to acquire knowledge in a mediated way, making them critical and active, allowing them to assume in fact, their role as the most important figure in the school context.

KEYWORDS: Humanism. Carl Rogers. Teaching-learning process.

INTRODUÇÃO

É correto afirmar que a escola sempre foi compreendida como um espaço de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo e pessoal dos indivíduos, isto porque, primordialmente cabe a ela contribuir para aprendizagem dos mais variados conteúdos escolares sem esquecer da sua competência no que diz respeito a construção da cidadania plena de todos.

Anísio Teixeira, grande defensor da educação no nosso país, acreditava que pessoas com acesso ao ambiente escolar teriam maior capacidade de transformar o mundo, pois a escola tem o poder de formar uma sociedade democrática e moderna.

Neste sentido, muito se tem pensado na escola e nos processos ensino-aprendizagem que vêm sendo oferecido a sociedade ao longo dos anos.

Sabe-se que inicialmente a metodologia estava sempre relacionada àquelas defendidas pelo método tradicional de ensino, ou seja, aquela em que o professor é considerado o único detentor do conhecimento, tornando assim o aluno um ser passivo no processo de ensino, munido na maioria das vezes apenas pelo quadro e giz e submetido a uma aprendizagem momentânea regida pela famosa “decoreba”.

No entanto, ao passar do tempo, alguns teóricos surgiram para questionar tais posturas, e mais do que isso, trouxeram contribuições por meio de suas ideias que muitas vezes têm sido colocadas em prática no cenário educativo atual.

Dentre as inúmeras teorias que abordam o processo de ensino de forma contraditória ao método tradicional e outras concepções e teorias educacionais como a psicanálise e o behaviorismo, destaca-se o humanismo, predominantemente defendida por Carl Rogers, um dos mais influentes psicólogos norte-americanos.

Carl Rogers, por meio de sua teoria, enfatiza as relações interpessoais, bem como a sua importância para a formação da personalidade do ser, Rogers traz ainda como ponto forte de sua teoria a ideia do ensino centrado no aluno, um ser que deve ser trabalhado dentro de seu contexto social para que possa, deste modo, operar como um ser integrado.

No intuito de conhecer um pouco mais sobre tal teoria, eis que se é desenvolvido o presente artigo, pretende-se a partir dele refletir nas ideias trazidas por Carl Rogers buscando fazer uma relação entre a teoria humanista e a educação contemporânea, visando a partir disto, compreender a prática do profissional docente de acordo com a abordagem centrada na pessoa.

O trabalho deverá ser organizado em três partes: a primeira visa abordar a teoria humanista em seus aspectos gerais no âmbito educacional brasileiro, a segunda tratará de uma breve apresentação de quem foi Karl Rogers fazendo um comparativo da sua teoria com o Behaviorismo de Ivan Pavlov e, por fim, deverá ocorrer uma discussão acerca da aplicação da teoria humanista em sala de aula com ênfase na relação professor-aluno.

Deverão ser consultadas literaturas que trabalham as temáticas propostas, defendidas por: Konopka (2015), Linhares (2015), Padilha (2015) e Ramos (2013), além de outros autores com maior conhecimento e que certamente contribuirão de forma significativa para o desenvolvimento do presente trabalho.

HUMANISMO: UMA APRESENTAÇÃO GERAL DA TEORIA

Embora não seja tão discutido no meio educacional, o humanismo não se trata de ideias novas, tendo em vista que, a referida teoria surgiu no final da década de 50 e ganhou força no início dos anos 60 por meio de pensamentos e sugestões educacionais que entravam em contradição com duas grandes forças, sendo elas o Behaviorismo e a Psicanálise clássica, tal informação pode ser confirmada a partir da seguinte fala:

O movimento que desembocou no estabelecimento da Psicologia Humanista teve seu início no ambiente acadêmico norte-americano do pós-guerra. Os líderes do movimento humanista levantaram suas vozes contra a imagem de homem e de método científico defendidas pelo Behaviorismo - dominante no campo da Psicologia experimental – e contra a imagem de homem e de método terapêutico da Psicanálise - dominantes no campo da psicoterapia (CASTAÑON, 2007, p. 106).

Ainda de acordo com Castañon, (2007), a teoria educacional humanista teve como principal defensor o psicólogo norte americano Carl Ransom Rogers que negava qualquer tipo de características provenientes de atitudes radicais como o condicionamento e a punição, características estas marcadas sobretudo pela concepção Behaviorista, que através de tais atitudes acabavam por limitar o homem, tornando-o como um ser inanimado sem responsabilidade alguma por seus próprios comportamentos e ações, ou seja, induz o indivíduo a se tornar um ser totalmente passivo , inclusive no processo de aprendizagem.

Sendo assim, Carl Rogers traz a teoria humanista para tentar quebrar a realidade vivida até então, com ideias inovadores e totalmente diferenciadas sobre a educação e o processo ensino-aprendizagem, isto porque ele passa a deixar fatores como o controle do comportamento, o desenvolvimento intelectual ou a construção de um bom currículo em segundo plano, buscando a acreditar no crescimento pessoal do aluno como a melhor forma de se oferecer uma educação adequada (OSTERMANN; CAVALCANTI, 2011).

O crescimento pessoal supracitado relaciona-se com o fato de a educação precisar ter uma preocupação maior em formar cidadãos para atuar na sociedade, desenvolvendo conhecimentos para serem levados para a vida e não somente para os vestibulares.

Segundo Rogers para que isto ocorra é preciso que o aluno desenvolva suas potencialidades, bem como o seu senso crítico por meio de metodologias que lhes deem

autonomia para decidir o que lhe é mais importante aprender naquele dado momento, segundo suas características, necessidades e interesses (KONOPKA, 2015) e, deste modo, tornando-os seres “plenamente atuantes”.

No entanto, para que isto ocorra faz-se necessário que haja uma mudança na postura dos professores em sala de aula, segundo Rogers, eles precisam atuar colocando o aluno no centro do processo de aprendizagem agindo apenas como um facilitador desse processo (ESCARIO, 2014).

Rogers preza também por virtudes que chama de qualidades atitudinais positivas, que devem ser marcadas pela personalidade e ações do professor com seus alunos no ambiente escolar, dentre tais virtudes podemos destacar a sua autenticidade, além da valorização, aceitação e confiança nos discentes e por fim, a empatia, que consiste na capacidade que o homem deve ter de se colocar no lugar do outro. Nas palavras do próprio Carl Rogers:

A compreensão do outro, profunda e autêntica, constitui um elemento a mais que contribui para criar um clima próprio para a autoaprendizagem fundada sobre a experiência. Quando aquele que ensina é capaz de compreender as reações do estudante no seu íntimo, de perceber a maneira como nele repercute o processo pedagógico, aí a probabilidade de uma aprendizagem autêntica torna-se ampliada [...] (apud KONOPKA, 2015, p. 25).

Acredita-se que sua experiência com o convívio humano advindo da sua profissão de psicólogo fez com que Rogers acreditasse que os resultados positivos obtidos nas suas consultas mediante a todas as qualidades atitudinais supracitadas, também poderiam ser satisfatórios se fossem transferidos para o ambiente escolar no processo ensino aprendizagem e, sobretudo, na relação professor-aluno, isto porque, quando o professor desenvolve todas essas características, ele tende a conquistar seu aluno e, conseqüentemente, passa a despertar em cada um deles o desejo de buscar o conhecimento e a autoaprendizagem.

De acordo com inúmeros estudiosos que buscam aprofundar seus conhecimentos acerca do humanismo, as críticas a essa abordagem centrada na pessoa, residem no fato de que indivíduos com distúrbios mais graves, não teriam suporte emocional suficiente para um autoconhecimento e modificação de conceitos, o que de certa forma poderia contribuir significativamente para possível exclusão.

A TEORIA HUMANISTA E SUA CONTRAPOSIÇÃO AO BEHAVIORISMO

É correto afirmar que no meio educacional ao longo do tempo vão surgindo estudiosos que lançam suas teorias e, assim, disseminam suas ideias a respeito de como, segundo seus pontos de vista, deve ser conduzido o processo ensino aprendizagem, fazendo a sociedade refletir a cerca de alguns valores e práticas introduzidas nas salas de aulas.

Dentre os inúmeros pensadores, destaca-se Carl Ransom Rogers, nascido em 08 de janeiro de 1902, Rogers foi um renomado psicólogo clínico e psicoterapeuta norte-americano que faleceu aos 85 anos na década de 1987 após exercer mais de 30 anos de profissão e tornar-se considerado por muitos autores, até os dias de hoje, como o mais influente psicólogo da história em seus país (FONSECA, 2009).

A terapia centrada na pessoa defendida por Carl Rogers surgiu a partir das suas próprias vivências na profissão, ou seja, através das psicoterapias nas quais se eram oferecidos tratamentos para pessoas emocionalmente perturbadas (REGIZ, 2011 *apud* PADILHA, 2015).

No entanto, é correto afirmar que, apesar de obter formação acadêmica na área da medicina, Carl Rogers soube adaptar suas ideias para que estas pudessem ser postas em prática pelos profissionais docentes.

Seu interesse pela área da educação está extremamente vinculado ao resultado de anos de trabalho em psicoterapia, visto que a área da educação, como muitas outras, está repleta de relações pessoais em que procurasse promover o crescimento, desenvolvimento e um melhor preparo para enfrentar os problemas da vida (LINHARES; LOREDO, 2015, p. 03).

Deste modo, pode-se afirmar que houve uma transgressão da terapia centrada no cliente para a pedagogia centrada no aluno, contribuindo com isso, para a educação em diversas parte do mundo, inclusive aqui no Brasil, país que conhece suas ideias a partir do humanismo, teoria educacional devidamente apesentada no tópico anterior.

Sabe-se que a teoria humanista a partir do enfoque supracitado defende a ideia que o protagonismo na sala de aula não pode ser do professor, mas sim do aluno que diante do papel de facilitador da aprendizagem desenvolvido pelos docentes, consigam obter o

autoconhecimento daquilo que realmente os interessam por meio da liberdade de escolha, autonomia e auto avaliação.

Tal afirmativa é comprovada na fala do próprio Rogers quando o mesmo declara:

Quando o docente renunciar sua pratica de ensino centrada nos conteúdos e em si mesmo, e substituí-la pela aprendizagem centrada na pessoa, certamente se surpreenderá com as mudanças que ocorrerão em seus educandos, pois se desenvolverão de maneira auto iniciada e autônoma, na busca de seus objetivos e metas de aprendizagem. Ao mesmo tempo ficará admirado com as mudanças promovidas em si mesmo, ao passo de descobrir-se como um libertador de mentes, que agora pensantes estarão alcançando aprendizado para a vida (Rogers 1977, p. 127), assim formarão pessoas aptas a exercerem plenamente sua cidadania (ROGERS, 1997 *apud* LINHARES; LOREDO, 2015 p. 04).

Diante disto, é possível perceber que Rogers propõe uma educação livre da manipulação, autoritarismo e da figura do professor como único detentor do saber.

É possível perceber ainda que na visão de Rogers o aluno tem a capacidade de se desenvolver cognitivamente a partir das vivências, trocas de conhecimentos e construção da sua própria aprendizagem sem necessariamente ter um professor ditando o que se deve abstrair por meio de processos e técnicas ultrapassadas e que, conseqüentemente podem comprometer, muitas vezes de forma irreversível a aprendizagem de seus respectivos alunos.

Sendo assim, o humanismo de Carl Rogers se opõe a outras fortes correntes teóricas da sua época como a Psicanálise de Freud e o Behaviorismo defendido por Ivan Pavlov que trazem a proposta de uma educação mais rígida e totalmente centrada no professor (LINHARES; LOREDO, 2015).

Na perspectiva Behaviorista, por exemplo, e educação se dá através de fatores básicos como o condicionamento (estímulo/resposta) controle e manipulação, considerando desta forma o indivíduo como um ser mecânico (FONSECA, 2009).

Entende-se, portanto, que o grande contraste entre as duas teorias está justamente nesta questão, enquanto o Behaviorismo não dá nenhum espaço para o estudante pensar e desenvolver sua criticidade por meio de suas curiosidades e raciocínios próprios, Rogers surge para criticar a postura passiva e controlada do aluno diante do professor.

A teoria Rogeriana tem sido mais bem aceita atualmente tendo em vista que a sociedade vem sofrendo transformações e não aceita mais se portar de maneira tão submissa no processo de aprendizagem, hoje o dinamismo, participação e afetividade são considerados como fatores fundamentais e indispensáveis para uma boa aquisição dos conhecimentos intelectuais, sociais e culturais que formam o indivíduo como um todo, preparando para a vida e não somente para pensar conforme as demandas de um profissional docente, para não dizer ditador que manipula o aluno e o faz aceitar tudo o que é dito como verdade absoluta sem direitos a indagações ou questionamentos.

Em contrapartida, temos o humanismo que trabalha e defende ideias contrárias, ideias estas que podem ser conhecidas a partir das seguintes palavras:

O essencial da pedagogia rogeriana reside no facto de considerar que os alunos aprendem melhor, são mais assíduos, interessados, motivados e participativos, são mais criativos e capazes de resolver problemas, se os professores lhes proporcionarem um clima humano, quer sob o ponto de vista relacional, quer afectivo, e um ambiente de confiança, facilitador da aprendizagem. Partindo do princípio que o aluno é que sabe o que precisa e que é ele quem sabe a direcção que deve tomar, ao professor cabe-lhe a orientação eficaz do aluno no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, deixando que ele realize as suas potencialidades, em processo de crescimento e auto-realização pessoal (FONSECA, 2009, p. 03).

Partindo deste pressuposto, não restam dúvidas que, de fato, Rogers trouxe o humanismo e a sua tese de aprendizagem voltada para a pessoa em contraposição a teoria defendida por Ivan Pavlov, é preciso salientar ainda que ambas as teorias tem sua importância para o meio educacional mas, do ponto de vista mais moderno e condizente com a realidade na qual estamos inseridos, o humanismo se destaca e vem sendo conhecido e colocado em prática ainda que inconscientemente por boa parte dos professores atuantes nas salas de aulas no Brasil e no mundo.

O PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM NA ÓTICA HUMANISTA

De acordo com a teoria humanista, a educação tem significado amplo, e deve estar sempre a serviço do crescimento pessoal, interpessoal ou intergrupar (RAMOS; SILVA; DOMINGUES, 2013).

Deste modo, pode-se afirmar que o humanismo surge defendendo a ideia de uma escola que ofereça ao seu alunado uma aprendizagem significativa proveniente de uma educação preocupada não somente com o desenvolvimento cognitivo, mas também com a formação do indivíduo como um cidadão ciente dos seus direitos e deveres, bem como, do seu papel dentro da sociedade, o humanismo, portanto, assume a educação integral como meio indispensável para o desenvolvimento do aluno como um todo.

Partindo deste pressuposto, o processo ensino-aprendizagem é marcado pela presença de um professor facilitador capaz de criar condições que favoreçam a aprendizagem do aluno, com o objetivo de liberar a capacidade de autoaprendizagem, de forma que seja possível o desenvolvimento tanto intelectual quanto emocional. A experiência pessoal e subjetiva é o fundamento sobre o qual o conhecimento é construído (RAMOS; SILVA; DOMINGUES, 2013).

Além disso, segundo os humanistas os temas de pesquisa da Psicologia não deveriam ser escolhidos por sua adequação ao método experimental, mas sim, por sua importância para o ser humano e relevância para o conhecimento psicológico, pois os humanistas defendem e argumentam que a motivação humana é intencional e auto/motivada, ou seja, o homem é um todo único e indivisível (CASTAÑON, 2007).

Diante do exposto, dar-se a entender que o foco não deve ser apenas nos conteúdos específicos, mas que este precisa estar voltado para a interdisciplinaridade e, mais do que isso, precisa estar de acordo com os interesses dos alunos, que precisam ser vistos como seres pensantes e conscientes daquilo que querem e que precisam aprender para que assim, adquiram conhecimentos suficientes para constituir-se como ser intelectual e, sobretudo, social.

Sendo assim, é notório dizer que a maior contribuição para o processo de ensino/aprendizagem da teoria humanista está centrada na experiência consciente do aluno, como também, a crença na integralidade entre a natureza e a conduta dele, da sua espontaneidade e do seu poder criativo, ou seja, centrado no próprio indivíduo (COITO, 2013).

Esse processo educacional deve ser exposto de acordo com a realidade e temporalidade do aluno, permitindo assim no indivíduo a perspectiva de sua totalidade,

desmistificando a ideia de uma realidade única, pura e estática. Pois, o objetivo central dessa teoria é confrontar o indivíduo com outras realidades, proporcionando a ele conhecimentos facilitadores de acordo com sua realidade, ou seja, a integração entre o indivíduo e o mundo, permitindo-o que ele sinta a realidade presente e conseqüentemente libertando-o das exigências comportamentais impostas pelo próprio Behaviorismo.

De acordo com essa teoria aqui exposta e defendida por Maslow e Rogers, o professor é um facilitador da aprendizagem, o que significa apoiar os alunos para caminharem sozinhos, ou seja, com autonomia.

Neste caso, o processo de ensino/aprendizagem está centrado no aluno, que possui liberdade para aprender e, sendo assim, o professor neste caso iria apenas exercer a função de ser um facilitador da aprendizagem com atitudes e características de autenticidades, estima, aceitação e confiança no aluno, criando desta forma um clima favorável para a aprendizagem (PINTO, 2014).

É correto afirmar que, para que isto aconteça, faz-se necessário romper com pensamentos tradicionais ainda muito presente na sociedade atual, afirmativa comprovada na seguinte fala:

[...] os professores continuam narrando, dizendo aos alunos o que devem saber e reproduzir nas provas, sejam elas para passar de ano, para aprovar em exames nacionais ou para ingressar na Universidade. E todos, alunos, professores, pais, acham que isso é normal, que a escola é isso, sem se perguntarem o quanto nela se aprende de maneira significativa e crítica, o quanto se aprende para a cidadania, para a vida (MOREIRA, 2010, p. 04).

Diante do exposto percebe-se a necessidade de um maior protagonismo por parte do aluno na sala de aula, situação devidamente explicada por (Moreira, 2010, p.04) que afirma: “O abandono da narrativa implica a busca de maneiras de ensinar, nas quais, metaforicamente, o professor fale menos, narre menos, e o aluno fale mais, participe criticamente de sua aprendizagem”.

Oferecer um maior espaço para o aluno na sala de aula pode ser uma boa maneira de torna-lo um ser mais crítico e participativo e conseqüentemente conscientes das questões relacionadas ao mundo que o cerca, deste modo, a aprendizagem não fica exclusivamente conteudista e assim, acaba tornando-se um processo que favorece a troca

de conhecimentos na qual professores e alunos são beneficiados, isto porque, uma relação de tal natureza faz com que os profissionais docentes e seu alunado caminham juntos, buscando, errando e, sobretudo, aprendendo (COUTO, 2014).

No que diz respeito ao processo avaliativo, a teoria humanista desprezou qualquer padronização de produtos de aprendizagem, tais como: provas, recompensas e punições, pois segundo ela a aprendizagem é mais duradoura e abrangente quando envolve o aluno como um todo, isto é, sentimentos e intelecto (KONOPKA, 2015).

Ainda de acordo com essa teoria de aprendizagem, os alunos têm possibilidades e potencialidades para aprender e que o seu processo de aprendizagem ocorre quando a matéria de ensino é percebida como relevante, ou seja, contextualizada de acordo com a sua realidade e para os seus próprios objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o exposto é possível compreender que, segundo a teoria humanista o ensino deve ser conduzido de acordo com a realidade do alunado, pois, assim, a aprendizagem se dará de maneira mais eficiente e significativa.

Foi possível compreender ainda que o professor dentro desta teoria atua apenas como um facilitador do conhecimento e que o aluno ganha um espaço de destaque anteriormente negado por teorias como a Psicanalise de Froid e o Bahaviorismo de Pavlov.

É notório dizer que a maior contribuição para o processo de ensino/aprendizagem da teoria humanista está centrada na experiência consciente do aluno, como também, a crença na integralidade entre a natureza e a conduta dele, no livre arbítrio e na sua espontaneidade e poder criativo, ou seja, este processo encontra-se centrado no próprio indivíduo.

Portanto, de acordo com Carl Rogers o professor deve criar condições que facilitem a aprendizagem do aluno, com o objetivo de liberar a capacidade de autoaprendizagem, de forma que seja possível o desenvolvimento tanto intelectual quanto emocional.

Sendo assim, reforça-se a ideia da importância do conhecimento construído de forma integral o que, de fato, é de grande valia para o crescimento pessoal, social, cultural e intelectual dos principais personagens da educação contemporânea: Os estudantes!

REFERÊNCIAS

- CASTAÑON, G. A. **Psicologia Humanista: a história de um dilema epistemológico**. 2007. Disponível: <<http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/a12/castanon01.pdf>>. Acesso em: 08/05/2023.
- COITO, M. B. **Autoconceito profissional dos educadores de infância e atitudes face à Educação inclusiva**. 2013. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10341/1/ulfpie046325_tm.pdf. Acesso em: 08/05/2023.
- COUTO, M. S. C. F. **Tic, ferramenta facilitadora do processo de ensino aprendizagem na primeira fase do ensino fundamental**. 2014. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/9178/1/2014_MartaSilvaniaCarvalhoFreitasCouto.pdf. Acesso em: 08/05/2023.
- ESCARIO, S. **Concepção humanista (Carl Rogers): como recurso de atuação na educação para o trânsito – aprendizagem contextualizada**. 2014. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/arquivobrasileiroeducacao/article/viewFile/P.2318-7344.2014v2n3p83/8004>. Acesso em: 12/05/2023.
- FONSECA, M. J. M. **Carl Rogers: Uma concepção holística do homem**. 2009. Disponível em: <<http://www.ipv.pt/millennium/Millennium36/4.pdf>>. Acesso em: 18/05/2023.
- FRICK, W. (1973). **Psicologia Humanística**. Buenos Aires: Editorial Guadalupe. Acesso em: <http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/a12/castanon01.pdf> 02/05/2023.
- KONOPKA, C. L. **A aprendizagem na concepção humanista de Carl Rogers e sua contribuição para o desenvolvimento das atitudes dos estudantes de graduação em medicina da UFSM**. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/3548/KONOPKA%2C%20CLOVIS%20LUIS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08/05/2023.
- LINHARES, P. V.; LOREDO, C. C. **Aprendizagem centrada na pessoa: contribuições do professor facilitador sob o enfoque Rogeriano**. 2015. Disponível em: <<http://conic-semesp.org.br/anais/files/2015/trabalho-1000019304.pdf>>. Acesso em: 18/05/23.
- MASLOW, A. (1963). **Motivacion y Personalidad** (J. Garí, Trad.). Barcelona: Sagitário. (Original publicado em 1954). Acesso em: <http://www.fafich.ufmg.br/~memorandum/a12/castanon01.pdf>

MOREIRA, M. A. **Abandono da narrativa, ensino centrado no aluno e aprender a aprender criticamente.** 2010. Disponível em:

<https://www.if.ufrgs.br/~moreira/Abandonoport.pdf>. Acesso em: 08/05/2023.

OSTERMANN, F.; CAVALCANTI, C. J. H. **Teorias de Aprendizagem** - Porto Alegre: Evangraf; UFRGS, 2011. Disponível em: http://www.ufrgs.br/sead/servicos-ead/publicacoes-1/pdf/Teorias_de_Aprendizagem.pdf. Acesso em: 12/05/2023.

PADILHA, J. S. **Repensando a psicologia escolar à luz da teoria humanista: ênfase na abordagem centrada no aluno.** 2015. Disponível em:

<<http://repositorio.faema.edu.br:8000/bitstream/123456789/623/1/padilha%2c%20j.%20s.%20repensando%20a%20psicologia%20escolar%20c3%80%20luz%20da%20teoria%20humanista..%20c3%8anfase%20na%20abordagem%20centrada%20no%20aluno.pdf>>. Acesso em: 15/05/2023.

PINTO, M. F. R. **As relações interpessoais e a aprendizagem.** 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/10249/1/PDF%20-%20MARIA%20DE%20F%20C3%81TIMA%20ROQUE%20PINTO.pdf>. Acesso em: 08/05/2023.

RAMOS, S. P.; SILVA, J. C.; DOMINGUES, M. C. S. **O aprendizado na percepção dos docentes do curso de administração de uma universidade catarinense sob a ótica das abordagens pedagógicas de Mizukami.** 2013. Disponível em:

http://www.convibra.com.br/upload/paper/2013/31/2013_31_7943.pdf Acesso em: 08/05/2023.

Data de submissão: 30/06/2023. Data de aceite: 01/07/2023. Data de publicação: 05/07/2023.